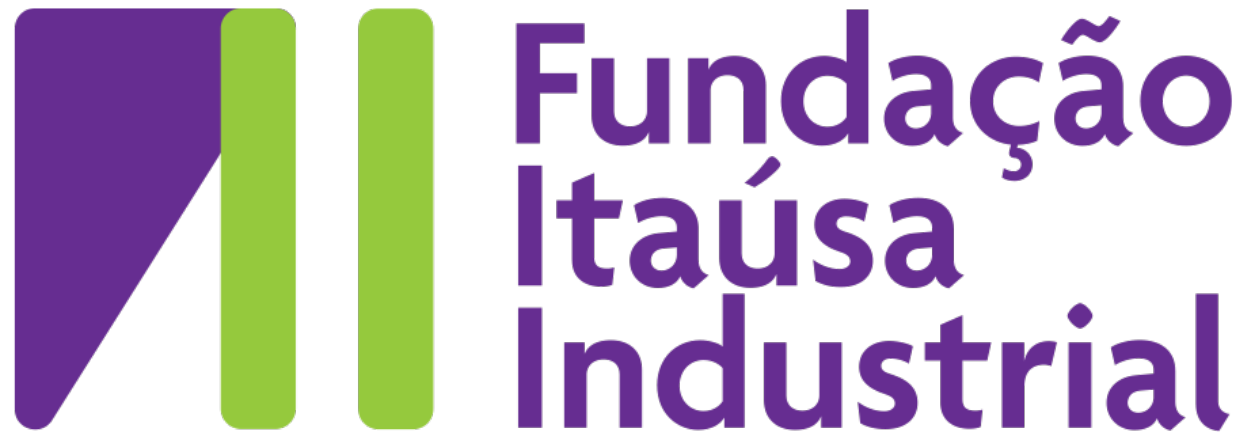


Relatório de Performance e Gestão

PLANO PAI

Julho/2026



Cenário Econômico - Internacional

Conflito no Oriente Médio volta a pressionar preços de energia

- O Oriente Médio voltou a dominar as atenções. Não apenas os ataques foram retomados, como o conflito passou a atingir um número maior de países e rotas de transporte, recolocando pressão sobre preços de petróleo.
 - Com o embate entrando em seu sexto mês, além da inflação em patamar mais alto, aumenta o risco de impacto negativo sobre o crescimento.
 - Nos EUA, a atividade continua mostrando resiliência. O PIB do segundo trimestre voltou a indicar uma economia sustentada por consumo e investimentos. Do lado da inflação, houve alguma moderação, ainda que após uma sequência de leituras mais pressionadas.
 - O Fed manteve a mensagem de compromisso com o combate à inflação. Mesmo com três membros defendendo alta de juros já na última reunião, a autoridade segue indicando dependência dos dados, tornando as próximas leituras de inflação peças importantes para a definição dos passos à frente.
- Na Europa, o PIB do segundo trimestre veio melhor que o esperado, sinalizando uma atividade mais resiliente, apesar da maior exposição a um choque global de energia. Ainda assim, a nova alta do petróleo reacende um risco importante para o crescimento. Ao mesmo tempo, a inflação voltou a acelerar, reforçando o desafio do BCE de equilibrar o risco de desaceleração econômica com a pressão inflacionária.
 - No Japão, o BoJ seguiu sinalizando que a estratégia de altas graduais de juros permanece em curso, enquanto o comportamento do câmbio parece adicionar pressão para antecipação do próximo movimento.
 - Na China, o PIB desacelerou no segundo trimestre e a composição da atividade continua mostrando uma economia ainda dependente de exportações e manufatura, com demanda doméstica menos convincente. Em seu último encontro, o comitê executivo Politburo reconheceu maiores dificuldades para a atividade, mas em indicações de urgência para novos estímulos.

Além do impacto inflacionário, persistência eleva risco para crescimento

Atividade Econômica resiliente e expectativas de inflação elevadas

- No Brasil, o cenário segue marcado por uma combinação de atividade econômica resiliente, inflação corrente com alguma melhora na margem e expectativas de inflação ainda desancoradas, o que mantém a condução da política monetária em terreno cauteloso e restritivo.
- Do lado da atividade, a economia continua sustentada por demanda doméstica firme, mercado de trabalho apertado e crédito em ritmo sólido. Além disso, estímulos de natureza fiscal e creditícia podem ajudar a sustentar o crescimento ao longo do ano, fazendo com que a desaceleração da atividade seja bastante gradual mesmo em meio a uma política monetária contracionista.
- Na inflação, os dados mais recentes vieram melhores e com composição mais benigna, inclusive com desaceleração das medidas de núcleo, especialmente serviços. Ainda assim, a melhora da inflação corrente não foi suficiente para alterar a trajetória de piora nas expectativas de inflação de horizontes mais longos, que seguem desancoradas.
- Já na frente fiscal, o desafio continua, com projeções do mercado apontando trajetória de dívida ascendente à frente.
- Para a política monetária, o atual contexto reforça a necessidade de manutenção de juros restritivos por mais tempo. A postura do Banco Central tende, portanto, a seguir pautada por serenidade e cautela com espaço marginal para a calibração da taxa Selic no curto prazo.

Cenário Econômico - Projeções

Brasil Cenário Base

P = Projeções Itaú Asset Management

Projeções estão sujeitas a mudanças.

* Histórico até 2009 baseado na metodologia BPM5. De 2010 em diante, metodologia BPM6. Mais detalhes sobre essa metodologia no próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e Bloomberg, 07 de Agosto de 2026. ¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). ² Banco Central do Brasil (BCB) ³ Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
PIB - Preços de Mercado ¹	%	-3.5	-3.3	1.3	1.8	1.2	-3.3	4.8	3.0	3.2	3.4	2.3	1.9	1.0
PIB Nominal ¹	R\$ tri	6.0	6.3	6.6	7.0	7.4	7.6	8.9	9.9	10.7	11.6	12.4	13.1	13.8
	US\$ tri	1.8	1.8	2.1	1.9	1.9	1.5	1.6	1.9	2.2	1.9	2.3	2.2	2.3
PIB Real ¹	R\$ tri (2014)	5.6	5.4	5.5	5.6	5.6	5.4	5.7	5.9	6.1	6.3	6.4	6.5	6.6
PIB Nominal Per Capita em US\$ ¹	US\$ mil	8.8	8.7	9.9	9.2	8.9	7.0	7.5	8.7	10.2	8.7	10.4	10.0	10.4
Desemprego PNAD - Final DSZ ¹	% PEA	9.7	12.7	12.5	12.3	11.7	14.8	11.6	8.4	7.8	6.6	5.5	5.4	5.4
Inflação - IPCA ¹	%	9.8	6.5	3.0	3.7	4.3	4.5	10.1	5.8	4.6	4.8	4.3	4.8	4.2
Inflação - INPC ¹	%	9.6	7.3	2.3	4.1	3.2	5.5	10.2	5.9	3.6	4.8	3.9	4.8	4.1
Inflação - IGP-M ³	%	10.5	7.2	-0.5	7.5	7.3	23.1	17.8	5.5	-3.2	6.8	-1.1	4.0	4.0
Taxa de Juros Copom - Final ²	%	14.25	13.75	7.00	6.50	4.50	2.00	9.25	13.75	11.75	12.25	15.00	13.75	12.50
Taxa de Câmbio - Final ²	R\$ / US\$	4.0	3.3	3.3	3.9	4.1	5.2	5.6	5.3	4.9	6.2	5.5	5.0	5.0
Saldo Comercial ²	US\$ bi	17.4	44.5	57.4	44.3	29.6	35.7	42.3	51.5	92.3	65.8	59.7	77.9	77.9
Exportações	US\$ bi	189.9	184.3	218.0	239.5	225.8	210.7	284.0	340.2	343.8	339.9	350.9	387.9	387.9
Importações	US\$ bi	172.5	139.7	160.6	195.2	196.2	175.0	241.7	288.7	251.5	274.0	290.9	310.0	310.0
Saldo em Conta Corrente* ²	US\$ bi	-63.4	-30.5	-25.3	-53.8	-64.0	-24.2	-39.4	-42.0	-27.0	-65.3	-66.7	-62.1	-62.1
	% do PIB	-3.5	-1.7	-1.2	-2.8	-3.4	-1.6	-2.4	-2.2	-1.2	-3.0	-2.9	-2.5	-2.5
Investimento Estrangeiro Direto ²	US\$ bi	64.7	74.3	68.9	78.2	69.2	38.3	46.4	75.5	62.8	74.1	77.7	70.0	70.0
Resultado Primário ²	% do PIB	-1.9	-2.5	-1.7	-1.6	-0.8	-9.2	0.7	1.2	-2.3	-0.4	-0.4	-0.6	-0.3
Dív. Bruta do Setor Público ²	% do PIB	65.5	69.8	73.7	75.3	74.4	86.9	77.3	71.7	73.8	76.1	78.6	82.3	87.2

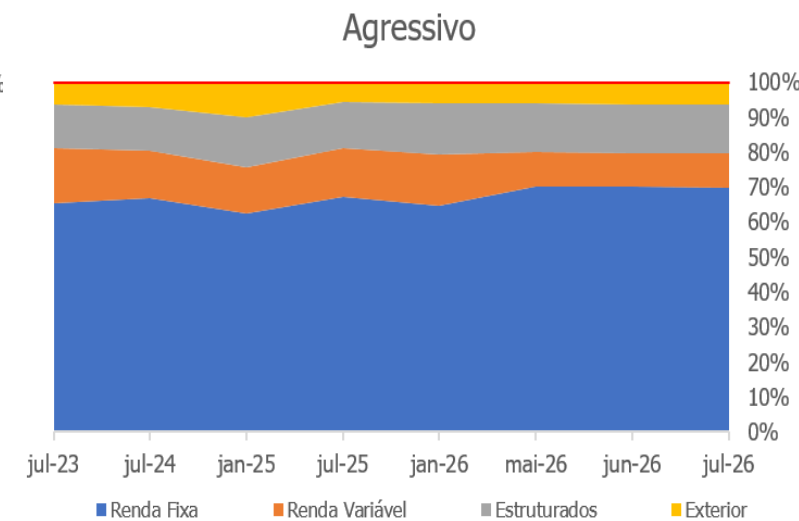
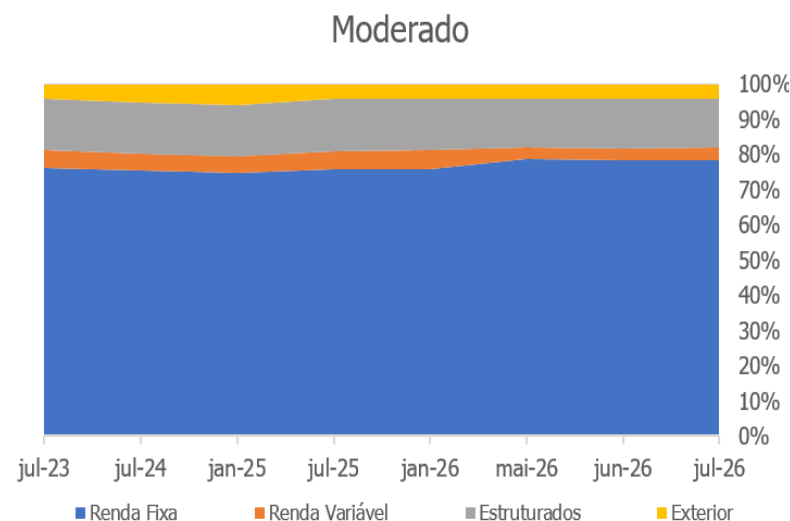
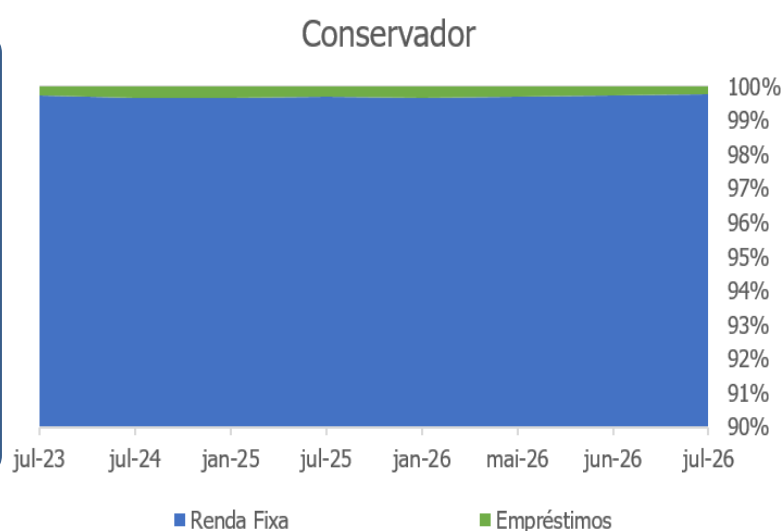
Desempenho e Evolução da Carteira

Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
jul/26	1,23%	101%	1,19%	98%	1,41%	116%
6 meses	6,79%	98%	4,14%	60%	2,64%	38%
12 meses	14,72%	100%	14,35%	98%	14,82%	101%
24 meses	29,15%	100%	26,71%	92%	24,66%	85%
36 meses	44,50%	101%	39,79%	91%	34,90%	79%
60 meses	78,98%	100%	61,72%	78%	51,13%	65%

EVOLUÇÃO



Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	Conservador	Moderado	Agressivo
RENTA FIXA				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	1.020.161		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	680.634		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		589.306	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			55.233
RENTA VARIÁVEL				
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		27.199	7.790
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		103.892	11.278
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		29.713	4.934
Empréstimos		4.153		
INVESTIMENTOS		1.704.948	750.110	79.236

* FUNDOS EXCLUSIVOS

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

Classe		O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Seguir com atuação tática. Priorizar exposição no mercado de juros prefixados (direcionais, compondo venda de inflação implícita ou inclinações).	Atuamos taticamente na renda fixa em julho, especialmente com posições liquidamente aplicadas em juros prefixados na medida em que foi crescendo a precificação de novos cortes da taxa Selic. Houve uma combinação de estratégias, como direcionais e de redução da inclinação da curva de juros. No mercado de NTN-B, sob a influência de alguns fatores técnicos, como a menor colocação de títulos e proximidade do rebalanceamento de índices e maior demanda, atuamos comprados em vencimentos intermediários e longos. Também tivemos momentos de posições contrárias a essa, de venda de inflação implícita, considerando vencimentos mais curtos.	O mês foi dominado pela tensão geopolítica no Oriente Médio, elevando a volatilidade do preço do petróleo e mantendo o risco de repasse para a inflação corrente e para as expectativas. A política comercial de Trump voltou a ser fonte de instabilidade, com ameaças tarifárias contra Canadá, Brasil, medicamentos e outros setores, reforçando um ambiente de maior incerteza para as cadeias globais e para a inflação de bens. A comunicação do FED permaneceu cautelosa e mais sensível aos dados. No Brasil, a inflação corrente surpreendeu de forma benigna, especialmente em alimentos, bens industriais e combustíveis. As coletas de preços de julho reforçaram o viés baixista de curto prazo, com possibilidade de o IPCA ficar abaixo das estimativas iniciais. A visão para a política monetária permaneceu compatível com mais dois cortes de 25 bps na taxa Selic. A atividade mostrou sinais mistos. No âmbito fiscal e político, o mês foi marcado por debates sobre tarifas dos EUA a produtos brasileiros, medidas de crédito, renegociação de dívidas rurais, PECs com impacto fiscal, e eleições. A narrativa de soberania nacional favoreceu o governo, enquanto a oposição enfrentou ruídos internos e disputa pela composição da chapa. Impactos levemente negativos.

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito	Seguir com alocações baixas historicamente e diante do potencial por Política de Investimentos.	Premissa confirmada. Alocação de 31,5% do PL contra 32% em junho.	Julho manteve um ambiente positivo para esse mercado, apoiado pela recuperação dos fluxos para fundos de crédito, menor pressão de resgates e oferta ainda limitada de novas emissões. Esse cenário técnico favorável sustentou a demanda por ativos, sobretudo de melhor qualidade, contribuindo para a compressão dos spreads. O mercado secundário seguiu como principal canal de alocação, enquanto o primário avançou de forma gradual.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Atuar comprados no dólar visando um cenário externo ainda tendencioso para subida dos juros nos EUA e considerando a volatilidade normalmente assumida pela moeda brasileira em anos eleitorais, além de manter as posições em juros americanos na ponta "tomada" em taxa.	Seguido, mas com redução das exposições. Janela de divulgações com dados de crescimento mais fracos e o FED se comunicando mais na dependência dos dados para novas atuações.	Perdas com câmbio parcialmente compensadas com ganhos em juros internacionais.	-

Estratégia – Perfil Moderado (1/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Atuação preponderante no mercado de juros prefixados.	Juros básicos elevados e tendência baixista do IPCA no curto prazo nos levam a manter a exposição reduzida no mercado de NTN-Bs. Maiores tomadas de risco vão depender de desdobramentos do cenário de juros internacionais e diretrizes fiscais no Brasil.	O mês foi dominado pela tensão geopolítica no Oriente Médio, elevando a volatilidade do preço do petróleo e mantendo o risco de repasse para a inflação corrente e para as expectativas. A política comercial de Trump voltou a ser fonte de instabilidade, com ameaças tarifárias contra Canadá, Brasil, medicamentos e outros setores, reforçando um ambiente de maior incerteza para as cadeias globais e para a inflação de bens. A comunicação do FED permaneceu cautelosa e mais sensível aos dados. No Brasil, a inflação corrente surpreendeu de forma benigna, especialmente em alimentos, bens industriais e combustíveis. As coletas de preços de julho reforçaram o viés baixista de curto prazo, com possibilidade de o IPCA ficar abaixo das estimativas iniciais. A visão para a política monetária permaneceu compatível com mais dois cortes de 25 bps na taxa Selic. A atividade mostrou sinais mistos. No âmbito fiscal e político, o mês foi marcado por debates sobre tarifas dos EUA a produtos brasileiros, medidas de crédito, renegociação de dívidas rurais, PECs com impacto fiscal, e eleições. A narrativa de soberania nacional favoreceu o governo, enquanto a oposição enfrentou ruídos internos e disputa pela composição da chapa.

Estratégia – Perfil Moderado (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
RENDA FIXA	Crédito	Manter alocações, que estão em torno de 10% do PL da carteira do perfil.	Sem destaques.	Julho manteve um ambiente positivo para esse mercado, apoiado pela recuperação dos fluxos para fundos de crédito, menor pressão de resgates e oferta ainda limitada de novas emissões. Esse cenário técnico favorável sustentou a demanda por ativos, sobretudo de melhor qualidade, contribuindo para a compressão dos spreads. O mercado secundário seguiu como principal canal de alocação, enquanto o primário avançou de forma gradual.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Atuar comprados no dólar visando um cenário externo ainda tendencioso para subida dos juros nos EUA e considerando a volatilidade normalmente assumida pela moeda brasileira em anos eleitorais, além de manter as posições em juros americanos na ponta "tomada" em taxa.	Reversão das exposições. Janela de divulgações com dados de crescimento mais fracos e o FED se comunicando mais na dependência dos dados para novas atuações. Seguimos com posições nas moedas da Austrália, Nova Zelândia e Zona do Euro.	Impactos positivos.	+

Estratégia – Perfil Moderado (3/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A V A R I Á V E L	Bolsa	Manter alocação baixa historicamente, mas atentos às oportunidades táticas.	Compra oportunística com a melhora da precificação de quedas para a taxa Selic no curto prazo. Momento de impulso do fluxo externo.	Em julho, o Ibovespa avançou 3,47% e encerrou o mês próximo de 178 mil pontos. A melhora da inflação de curto prazo, a precificação de quedas da taxa Selic nas próximas reuniões do Copom e os sinais de retomada do fluxo estrangeiro deram suporte ao mercado. Em termos setoriais, os destaques positivos ficaram em commodities, energia e distribuição de combustíveis, enquanto a ponta negativa concentrou-se na construção civil, consumo discricionário, telecomunicações e alguns nomes industriais, como siderurgia. Ainda assim, juros reais elevados, baixa visibilidade fiscal e a antecipação do debate eleitoral mantêm o ambiente de incerteza para a renda variável. O S&P 500 fechou julho praticamente estável. Mesmo com uma temporada ainda forte de divulgações de resultados das companhias, com 86% das empresas do S&P 500 superando as estimativas de lucro, houve debate sobre a influência dos juros longos em patamar elevado, dúvidas sobre o retorno dos investimentos em IA, além do aumento da incerteza no cenário macroeconômico e geopolítico.	+
	Estruturados	Unificar as estratégias num único veículo. Ou seja, Efetivado. tanto o Global Dinâmico Ultra (Multiestratégia) como o Precision Advanced (Crédito Estruturado) passaram a integrar o fundo Altair. Vamos otimizar a alocação em capital e aprimorar o processo de acompanhamento de exposições, riscos e resultados. Nos próximos meses, teremos a transição completa, com o término de outras alocações em fundos do segmento sob a gestão da Itaú Asset, tais como Janeiro, Artax e Optimus, que já constam no Global Dinâmico Ultra.		Mês de contribuição negativa no conjunto das estratégias, com destaques negativos para os impactos da renda variável internacional.	-
	Exterior	Manutenção da alocação na estratégia Carteira Itaú Asset Internacional Institucional.	Na parte tática da exposição cambial, alteramos a exposição de comprada para vendida no dólar. Janela de divulgações com dados de crescimento mais fracos e o FED se comunicando mais na dependência dos dados para novas decisões.	Retorno nominal negativo, influenciado pela queda do dólar e exposição em renda variável de países emergentes. Operações táticas no dólar com contratos futuros, na ponta vendida, atenuaram parcialmente esses impactos negativos.	-

Estratégia – Perfil Agressivo (1/3)

Classe		O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A		Atuação preponderante no mercado de juros prefixados.	Juros básicos elevados e tendência baixista do IPCA no curto prazo nos levam a manter a exposição reduzida no mercado de NTN-Bs. Maiores tomadas de risco vão depender de desdobramentos do cenário de juros internacionais e diretrizes fiscais no Brasil.	
	Juros Nacionais			O mês foi dominado pela tensão geopolítica no Oriente Médio, elevando a volatilidade do preço do petróleo e mantendo o risco de repasse para a inflação corrente e para as expectativas. A política comercial de Trump voltou a ser fonte de instabilidade, com ameaças tarifárias contra Canadá, Brasil, medicamentos e outros setores, reforçando um ambiente de maior incerteza para as cadeias globais e para a inflação de bens. A comunicação do FED permaneceu cautelosa e mais sensível aos dados. No Brasil, a inflação corrente surpreendeu de forma benigna, especialmente em alimentos, bens industriais e combustíveis. As coletas de preços de julho reforçaram o viés baixista de curto prazo, com possibilidade de o IPCA ficar abaixo das estimativas iniciais. A visão para a política monetária permaneceu compatível com mais dois cortes de 25 bps na taxa Selic. A atividade mostrou sinais mistos. No âmbito fiscal e político, o mês foi marcado por debates sobre tarifas dos EUA a produtos brasileiros, medidas de crédito, renegociação de dívidas rurais, PECs com impacto fiscal, e eleições. A narrativa de soberania nacional favoreceu o governo, enquanto a oposição enfrentou ruídos internos e disputa pela composição da chapa. +

Estratégia – Perfil Agressivo (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito	Manter alocações, que estão em torno de 10% do PL da carteira do perfil.	Sem destaques.	Julho manteve um ambiente positivo para esse mercado, apoiado pela recuperação dos fluxos para fundos de crédito, menor pressão de resgates e oferta ainda limitada de novas emissões. Esse cenário técnico favorável sustentou a demanda por ativos, sobretudo de melhor qualidade, contribuindo para a compressão dos spreads. O mercado secundário seguiu como principal canal de alocação, enquanto o primário avançou de forma gradual.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Atuar comprados no dólar visando um cenário externo ainda tendencioso para subida dos juros nos EUA e considerando a volatilidade normalmente assumida pela moeda brasileira em anos eleitorais, além de manter as posições em juros americanos na ponta "tomada" em taxa.	Reversão das exposições. Janela de divulgações com dados de crescimento mais fracos e o FED se comunicando mais na dependência dos dados para novas atuações. Seguimos com posições nas moedas da Austrália, Nova Zelândia e Zona do Euro.	Impactos positivos.	+

Estratégia – Perfil Agressivo (3/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
Bolsa	Manter alocação baixa historicamente, mas atentos às oportunidades táticas.	Compra oportunística com a melhora da precificação de quedas para a taxa Selic no curto prazo. Momento de impulso do fluxo externo.	Em julho, o Ibovespa avançou 3,47% e encerrou o mês próximo de 178 mil pontos. A melhora da inflação de curto prazo, a precificação de quedas da taxa Selic nas próximas reuniões do Copom e os sinais de retomada do fluxo estrangeiro deram suporte ao mercado. Em termos setoriais, os destaques positivos ficaram em commodities, energia e distribuição de combustíveis, enquanto a ponta negativa concentrou-se na construção civil, consumo discricionário, telecomunicações e alguns nomes industriais, como siderurgia. Ainda assim, juros reais elevados, baixa visibilidade fiscal e a antecipação do debate eleitoral mantêm o ambiente de incerteza para a renda variável. O S&P 500 fechou julho praticamente estável. Mesmo com uma temporada ainda forte de divulgações de resultados das companhias, com 86% das empresas do S&P 500 superando as estimativas de lucro, houve debate sobre a influência dos juros longos em patamar elevado, dúvidas sobre o retorno dos investimentos em IA, além do aumento da incerteza no cenário macroeconômico e geopolítico.	+
Estruturados	Unificar as estratégias num único veículo. Ou seja, tanto o Global Dinâmico Ultra (Multiestratégia) como o Precision Advanced (Crédito Estruturado) passaram a integrar o fundo Altair. Vamos otimizar a alocação em capital e aprimorar o processo de acompanhamento de exposições, riscos e resultados. Nos próximos meses, teremos a transição completa, com o término de outras alocações em fundos do segmento sob a gestão da Itaú Asset, tais como Janeiro, Artax e Optimus, que já constam no Global Dinâmico Ultra.	Efetivado.	Mês de contribuição negativa no conjunto das estratégias, com destaques negativos para os impactos da renda variável internacional.	-
Exterior	Manutenção da alocação na estratégia Carteira Itaú Asset Internacional Institucional.	Manutenção da alocação na estratégia Carteira Itaú Asset Internacional Institucional.	Retorno nominal negativo, influenciado pela queda do dólar e exposição em renda variável de países emergentes. Operações táticas no dólar com contratos futuros, na ponta vendida, atenuaram parcialmente esses impactos negativos.	-

GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

Informações relevantes

Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.

A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.

Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.

Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.